

Xeque-Mate
MILENE MORETO
milene@rac.com.br



Não reformou

Os deputados federais, liderados por Eduardo Cunha (PMDB) — suspeito de ter recebido propina em contratos da Petrobras —, ignoraram a modificação feita pelo Senado e aprovaram na última semana o financiamento privado de campanha. Sem dinheiro para concorrer a um cargo eletivo, disseram, não ficam. Na realidade os parlamentares não se importam em ficar nas mãos do empresariado. O que querem mesmo é vencer as eleições, custe o que custar.

Muito complexo?

Em sua maioria, os deputados acreditam que para tratar de financiamento de campanha o tempo de discussão precisaria ser infinitamente maior. Talvez a vida toda. O certo é que eles não vão eliminar o

recebimento de dinheiro via empresas. Dessa forma, fica difícil mudar situações como as que ocorreram na Petrobras. Parlamentares da oposição que criticam o esquema de corrupção também foram favoráveis ao financiamento privado.

a frase

Se essa reforma não foi a ideal, não foi a perfeita, é importante continuar pensando e repensando esse sistema.



Do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Dias Toffoli, sobre a reforma eleitoral.

Novos partidos

O presidente do TSE, Dias Toffoli, afirmou durante um debate sobre a reforma política que existem dificuldades estruturais do atual sistema político e fez questão de afirmar que votou contra as doações por empresas durante o julgamento da ADI 4650, no Supremo Tribunal Federal (STF).

Partidos

Toffoli também afirmou que a criação de novos partidos no País precisa ser muito bem debatida. Para o ministro, se não houver reforma nesse ponto, serão 513 partidos, “porque cada parlamentar vai querer ser um partido”.

Dificuldades

Hoje o Brasil tem 32 siglas registradas no TSE e outras seis estão com pedido de registro em andamento. “A dificuldade estrutural do sistema político eleitoral brasileiro vai sempre demonstrar essa instabilidade ou crise institucional permanente. Essa é a grande questão que temos que colocar à mesa e discutir”, disse Toffoli.

PL

Por falar em novos partidos, o presidente nacional

do PSD, Guilherme Campos, continua em compasso de espera pela aprovação do PL, idealizado pelo ministro das Cidades, Gilberto Kassab. Ele afirmou que todas as assinaturas que faltavam já foram entregues à Justiça e que o processo está nas mãos do relator. Campos disse que confia na criação da legenda.

Aflito

Mas não foi a aprovação do PL que deixou Guilherme Campos aflito semana passada. Ele disse que estava enfrentando a possibilidade de um duplo rebaixamento. O primeiro se concretizou quando a agência Standard & Poor's rebaixou a nota do Brasil para investimentos e agravou ainda mais a crise política e econômica no governo federal.

Macaca

O segundo rebaixamento, de acordo com Campos, é a possibilidade de a Ponte Preta cair para a Série B do Campeonato Brasileiro. O presidente do PSD estava desolado após a derrota para o Vasco, no meio da semana.

COLABOROU BRUNO BACCHETTI/AAN

Sem hora extra

Em Sumaré a situação financeira não anda nada boa. A crise econômica chegou de vez e a prefeita Cristina Carrara (PSDB) chamou todo o secretariado para montar um plano de contingência. Ela pediu para cortar as horas extras, renegociar contratos e para que todos compartilhem a infraestrutura da Administração, como carros e telefone. A Prefeitura informou que atualmente a folha de pagamentos do funcionalismo público está acima do limite máximo imposto pela LRF, em 54,16% das receitas. Precisa cair até o fim do ano.

TRADIÇÃO III CRISE

Estado transfere acervo histórico do IAC à Capital

Arquivo de insetos e pragas foi retirado sem maiores explicações

Inaê Miranda
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
inae.miranda@rac.com.br

Referência na área de pesquisa no Brasil e um dos ícones da cidade, o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) acaba de perder o seu acervo entomológico com mais de 8,5 mil amostras de insetos e pragas, coletadas ao longo de 80 anos. O material foi transferido para a Capital, mesma cidade para onde também será levado o Herbário nos próximos dias. A coleção de plantas conta com mais de 56 mil amostras e 11 mil espécies catalogadas. Algumas delas são anteriores à própria fundação do IAC, há 128 anos. Segundo a Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo, a instituição vem enfrentando um processo de desmonte, que passa pela defasagem no quadro de pesquisadores e encerramento de linhas de pesquisas, que pode trazer consequências sérias para a área da agricultura no Estado.

Desenvolvimento de pesquisas também passa por redução

O acervo entomológico do IAC era composto por uma coleção exclusiva no País, totalmente voltada para o benefício da agricultura, por meio de informações acerca das variadas pragas que atacam as lavouras no Estado de São Paulo. O vice-presidente da Associação dos Pesquisadores do Estado de São Paulo (APqC), Carlos Jorge Rosseto, que trabalhou na unidade de Entomologia do IAC de 1961 a 1987, diz que são pesquisas de muitos anos que custaram caro ao Estado e de enorme valor para os agricultores. Mas o valor histórico, científico e monetário não impediram que a coleção fosse transferida quase que na “calada da noite”, na semana da Independência. O material foi alocado dentro do Instituto Biológico. Os próprios pesquisadores foram surpreendidos com a transferência.

A coleção, segundo Rosseto, é um verdadeiro catálogo sobre a ocorrência de insetos relacionados com plantas no Estado de São Paulo, que permitia saber quais insetos já foram observados causando dano a determinada planta nos últimos 80 anos no Estado, bem como que plantas hospedeiras ele foi observado atacando, qual o tipo de dano causado, época e região de ocorrência e seus inimigos naturais. “A coleção do IAC tem um valor maior que outras coleções de insetos do ponto de vista agrônomo. A Constituição exige eficiência e, em nome disso, a coleção deveria ser mantida no IAC, pelo menos até a aposentadoria de seu curador.”

A próxima coleção a ser transferida é a do Herbário. “São 56 mil amostras de plantas desidratadas e todo esse acervo vai ser transferido”, afirmou um pesquisador. De acordo com a associação, os pesquisadores do Herbário também fi-



Depois do acervo entomológico, Herbário é o próximo a sofrer transferência: Estado alega reorganização

Instituto nega desmonte e fala em ‘otimização’

O IAC negou o processo de desmonte e informou que, atualmente, 158 pesquisadores científicos estão envolvidos em 335 projetos de pesquisa agrônoma, nos 12 Centros do IAC. Equipes que, segundo eles, são maiores quando se considera alunos de mestrado e doutorado. A direção afirmou que o IAC está entre os institutos estaduais de pesquisa que mais receberam recursos e não estaria entre os maiores captadores de recursos se não tivesse em plena atuação. O instituto afirmou ainda que está em processo de reprogramação de pesquisas, com o objetivo de alinhar os projetos com a missão institucional do instituto para fins de definição da programação científica. A programação científica, segundo informou em nota, está sendo planejada com

base em quatro pilares — essencialidade, competitividade, credibilidade e pesquisa responsável — que se traduzem na formulação e desenvolvimento de projetos considerando o melhor aproveitamento de recursos, humanos e materiais, a fim de melhor gerenciar as atividades e otimizar os resultados gerados. Sobre a coleção entomológica, o IAC informou que a transferência da coleção faz parte da reorganização da pesquisa e da otimização dos espaços. Confirmou que coleção foi transferida para o Instituto Biológico, que assim como o IAC, está ligado à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios. O objetivo, segundo o IAC, é melhorar a utilização da coleção, considerando que o Instituto Biológico tem em suas pesquisas atividades

diretamente ligadas ao acervo transferido. A coleção é composta por insetos-pragas e seus inimigos naturais, de importância agrícola, com registros das plantas hospedeiras desses insetos. O IAC ressaltou que a transferência não implicará em nenhuma suspensão de atividade de pesquisa e que não acarretará prejuízos com relação ao manejo de pragas e doenças em culturas agrícolas. Sobre o Herbário, a direção do Instituto afirmou que “a atuação do IAC em Jardim Botânico e Herbarium não mais corresponde às prioridades e competências definidas na nova programação científica do Instituto, que está sendo elaborada. Por esta razão, as atividades nessas unidades estão sendo reavaliadas frente aos pilares já mencionados”, diz a nota. (IM/AAN)

caram sabendo da notícia por intermédio de colegas do Instituto de Botânica de São Paulo. Além das pesquisas realizadas por cientistas, o acervo é usado por estudantes e pela própria Prefeitura de Campinas, que faz consultas, por meio da Secretaria do Verde. A tentativa de argumentação de que se trata de uma coleção valiosa foi ignorada. “O IAC tem 128 anos de história, de atividade. O Herbário tem 80 anos, mas há amostras anteriores à criação do Próprio IAC”, afirmou um pesquisador. Projetos de pesquisa estão em andamento no herbário.

Joachim Adelino de Azevedo Filho, presidente da Associação dos Pesquisadores Científicos de São Paulo, afirma que o processo de desmonte do IAC vem ocorrendo há cerca de 20 anos, com a defasagem do quadro de servidores. Um estudo feito em 2012 apontava que o instituto funcionava com 171 pesquisadores, quando deveria ter 311. Na década de 90, o IAC tinha mais de 400 pesquisadores. A defasagem nos quadros técnicos e administrativos ultrapassam 70%. “Já tínhamos esses cargos em vacância des-

de 2012. Desde lá a situação se agravou porque servidores se aposentaram ou foram trabalhar em outros órgãos e não houve concurso.” O último concurso foi realizado há cerca de dez anos.

Sobre a transferência dos acervos, Azevedo acredita que a medida foi adotada pela diretoria em parceria com a Secretaria de Agricultura para redução de gastos. “Estão desocupando o prédio para ficar sem uso ou reduzir custos. Achem que esses acervos não são uma missão do IAC. Isso é o que a diretoria está alegando para fazer o desmonte. Mas o material pertence ao IAC e faz parte da história de Campinas. Estão passando por cima de tudo isso. Achem que é um objeto qualquer que pode ser mudado sem nenhum dano”, disse. Segundo Azevedo, o Instituto de Botânica já teria se manifestado que o material do herbário não tem interesse porque não tem relação com a linha de trabalho deles.

Preocupação

O encerramento de linhas de pesquisas com determinadas culturas também preocupa os

pesquisadores. O IAC trabalhava com mais de 100 culturas, mas segundo Azevedo esse número deve ser reduzido para oito. “A proposta da diretoria é que se escolha em torno de oito culturas. Aquelas que os pesquisadores já se aposentaram estão sendo encerradas.” Segundo Joaquim, já foram encerradas as pesquisas com trigo, girassol, mamona e arroz, entre outras. A pesquisa com algodão era feita por oito pesquisadores. Hoje conta com apenas três, sendo que dois deles são aposentados e trabalham como voluntários. A falta de pesquisas pode significar pouca diversidade, insegurança alimentar e até desabastecimento alimentar. “No Estado de São Paulo não tem outros institutos que fazem pesquisa com esse material. Exceto a universidade, mas nenhuma delas tem programa forte de melhoria que é o caso do IAC. Trabalham com pesquisas pontuais. O melhoramento exige uma seqüência. Essas culturas anuais gastam no mínimo dez anos para você começar fazer seleção e começar cultivar no ponto do agricultor utilizar”, explicou.

Associado à Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP)

CORREIO POPULAR

Redação - Rua 7 de Setembro, 189 - Vila Industrial - CEP 13035-350 - Campinas-SP
Telefone PABX (019) 3772-8000 - FAX (019) 3772-8144 e 3772-8142 - Endereço Internet: http://www.cpopular.com.br
Diretoria - R. Conceição, 124 - Centro - CEP 13010-902 - Campinas-SP, Telefone PABX 3736-3199 - FAX (019) 3736-3101

PUBLICIDADE
Rua Conceição, 124 - Centro - CEP 13010-902 - Campinas-SP
Telefones: (019) 3736-3085 e 3736-3086 - Fax (019) 3736-3101 -
Casa Postal 150 - CEP 13012-900 - Telefone: (019) 3226-6480
3000 (Classificados por telefone) - Telefone: (019) 3226-6480
(0800) 14-1515.

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Rua Pedroso Alvarenga, 1.284 - 6º andar - Bairro Itaim Bibi -
CEP 04531-913 - SÃO PAULO-SP - Telefone (0xx11) 3167-1696 -
FAX (0xx11) 3168-0695.

REPRESENTAÇÕES:
Brasília (DF) - Consulta Consultoria e Comunicação Ltda, SHS
QI 17 - Conj. 16 casa 6 - Lago Sul - Brasília - DF - 71.645-160
Fones: (61) 3228-6482 / 3228-1227 - Fax: (61) 3226-6480
Belo Horizonte - Av. Presidente Carlos Luz, 468 s/s 5/6 - Caieiras
Cep 31230-010 Fone/Fax: (31) 3411-7333
Curitiba (PR) - Av. Cândido Abreu, 776 -
sl 1803 - Centro Cívico - Curitiba - PR - CEP 80530-000 -
Fone/Fax (41) 3014-8887
Florianópolis (SC) - Rua Cruz e Souza, 550 - Sl 08 - Palhoça - SC
CEP - 89133-420
Fones: (48) 3034-2203/341-5203
Porto Alegre - Gevecom Veículos de Comunicações Ltda.
Rua Joaquim Nabuco, 180 - Cidade Baixa
CEP 90500-340 - Porto Alegre-RS - Fone (51) 3225-0282
Rio de Janeiro - Av. Graça Aranha, 145 - Grupo 902 - Castello -
Cep 20230-003 - Fone (21) 2524-2457 Fax (21) 2262-0130

ASSINATURAS:
Novas Assinaturas e
Disque-Bancas/Atendimento
ao Jornaleiro: 3736-3200/3116-3200.

Preço promocional assinatura
anual à vista: R\$ 630,00
Preço promocional assinatura anual
em 6 parcelas de: R\$ 113,80

Consulte nossas condições especiais de pagamento.

PUBLICIDADE LEGAL:
3736.3085 e 3736.3076

**SERVIÇO DE ATENDIMENTO
AO ASSINANTE**
saa@rac.com.br
3736-3200/3116-3200

O Jornal Correio Popular é produzido e comercializado por
Correio Popular S/A, em parceria com as empresas
Grande Campinas Editora e Gráfica Ltda, e Metropolitana
Comunicação, Empreendimentos e Participação Ltda.

Carga tributária PIS/COFINS - 3,65%

Noticiário nacional fornecido pelas agências Estado e FolhaPress. Noticiário internacional enviado pela France Press.